

fases
tarmos da Fig. 4 o olhar, mais visível se nos mostrará essa linha maior, pela superposição dos tres percursos de que resulta a sua formação. Pois que cada fase, para ficar definitivamente vencida e fixar-se firmemente no sistema, tem que ser percorrida tres vezes em direção progressiva de evolução, primeiro como produto maximo do ciclo, depois como produto médio, depois como produto minimo, esse é o ponto de partida, ou fase inicial do processo evolutivo. Conforme se vê, o sistema é trino, em seu conceito, como em seu desenvolvimento. Tomando por unica linha do fenomeno essa espiral maior, sua mais sintética expressão, veremos que o resultado final do seu desenvolvimento será o percurso da abscissa vertical, indicadora da evolução e que a linha $-z, -y, -x, \gamma, \beta, \alpha, +x, +y, +z, +n$ é apenas a trajetória que resume todo o complexo movimento que dá lugar á abertura da espiral. Veremos que essa trajetória, síntese ainda maior, pois que resume todas as anteriores, dada pela continuação de tantos trechos contiguos, que representam as sucessivas fases de evolução, é também uma espiral, expressão de fenomeno ainda mais vasto e assim indefinidamente. Construiremos, dessa maneira, outro diagrama, que nos dará a ultima expressão, por síntese ciclica, da fenomenogenia universal. Teremos então observado, em seu aspecto mecanico, o universo e eu vos terei exposto a grande Lei que o rege.

XXVI — Estudo da trajetória típica dos motos fenomenicos.

fases
Primeiramente, porém, é necessario aprofundemos mais e passemos da simples exposição descritiva dos motos fenomenicos ao campo dos intimos porquês. Cada fase, antes de se estabilizar numa definitiva assimilação ao sistema, é percorrida tres vezes, como progresso e, depois, duas, como regresso, o que significa que é vivida cinco vezes e em direções opostas. As razões deste retorno ciclico de duas fases involutivas sobre tres evolutivas são dadas pelo facto de que o tornar a existir, tres vezes repetidas, no nível de cada fase, é a condição primeira da profunda assimilação desta pelo sêr que a fixa em si mesmo. E' uma vida triplice, que o sêr, em cada gráu, tem que viver em tres posições diversas, para poder domina-la definitivamente. Nas duas fases de regressão, o passado volta, o sêr o resume, recorda e revive. Assim, o novo se funda sobre bases novamente consolidadas. O conceito que reside no fundo da idéia da trindade é um principio de ordem e de equilíbrio.

Outro significado deste tornar a descer é que ele representa a desintegração do velho material de construção, para a constituição de um novo material — germen de maior potencialidade — porque sómente esse nucleo mais possante é capaz de alcançar maiores alturas, exactamente como faríeis vós, se quisesseis, no lugar

onde se acha situada uma casa velha de dois andares, edificar outra de seis.

É' mediante este processo de intima destruição e reconstrução que o fenomeno se elabora e amadurece. E' mediante esses retornos sobre si mesmo, esse comprimir-se do vortice, essa fase de contração, que se fecunda o impulso para ascensões maiores. Esse refazer-se completo,volvendo pelo mesmo caminho percorrido, é um fechamento do fenomeno em si mesmo, para explodir com maior potencialidade. Afim de avançar, precisa, primeiro, retroceder, demolir o que ficou velho, depois reconstruir, sempre por inteiro, pondo, sobre fundamentos mais solidos, as bases de um novo organismo de maior possança, destinado a um desenvolvimento maior. Assim é, porque, dentro da lei, tudo avança de modo continuo (*natura non facit saltus*) e todo progresso tem que amadurecer profundamente.

Melhor ainda o comprehendereis, desde que passemos dos conceitos abstratos para a *exemplificação de casos concretos*. Verificareis então que a vossa realidade corresponde aos principios acima expostos. E' universal essa necessidade de completo refazimento, pelo qual o fenomeno se aproxima novamente de suas origens. Para reedificar, é preciso destruir. O ciclo resultante do abrir-se e fechar-se da espiral é a linha de transformação de todas as formas do sêr. Se vos parece, alguma vez, que assim não é, isso se dá por só terdes sob as vistas fragmentos de fenomenos. A unidade de principio nos permite descobrir exemplos nos campos mais diferentes.

No universo da materia, γ , tendes a linha da espiral no desenvolvimento das nebulosas. Aqui, a materia é um vortice centrifugo de expansão e se projeta no espaço em forma de pó sideral, exactamente segundo uma espiral, que tem a sua juventude, a sua madureza e a sua velhice, isto é, que atinge a um maximo de abertura espacial, decorrente do impulso que lhe imprime o vortice germen do fenomeno, maximo que não pode ser superado e depois do qual ela retrocede. O ciclo torna a fechar-se em si mesmo, pois que, enquanto a espiral se abre, do nível γ , ocorre aquela intima elaboração da materia, que expuzemos na série estequiogenetica e em virtude da qual a materia se desagrega e γ volta a β . A energia, vemo-lo, se canaliza, a seu turno, em correntes donde se origina um vortice centripeto, concentração dinamica (periodo involutivo do ciclo), em um nucleo (novamente γ), que constituirá o germen de um vortice centrifugo inverso (periodo evolutivo do ciclo), isto é, de uma nova expansão sideral. Mas, desta vez, β , novamente reconstituída, tomará as mais elevadas sendas da vida e da consciencia, ao passo que, nos confins do vosso universo, lá onde β ainda não amadureceu, ve-la-eis dobrar-se sobre si mesma, no sentido de γ , e assim por diante.

No *campo da vida*, a abertura da espiral não é um vortice físico, mas dinâmico. Centro, expansão, limites e retornos são de carácter exclusivamente dinâmico.

Não haveis inquirido nunca porque tudo tem que nascer de uma semente e porque não pôde, o desenvolvimento que se segue, ultrapassar certos limites, nem o porque da decadência, da velhice que sobrevêm a todas as coisas? Também a vida é um ciclo, com a sua fase evolutiva e involutiva e o inexorável regresso ao ponto de partida. Que vem a ser essa mecânica que reconduz tudo ao estado de germen, esse proceder da natureza por meio de continuos retornos ao estado de semente, senão a mais evidente expressão da lei de evolução e involução cíclica? Na semente, o fenómeno da vida torna a encerrar-se em si mesmo, em um núcleo que é centro de nova expansão e, assim, por alternadas pulsações da fase de germen á fase de maturidade, ininterruptamente procede a vida.

E' esta lei interior do fenómeno, momento da lei universal, que põe os limites á forma completa e depois opera a sua demolição e lhe reconcentra toda a potencialidade num germen, do qual, em seguida, não sae, de modo inexplicável, o mais do menos; que, apenas, restitue o que nele, por involução, se ha encerrado. Sem esse inelutável retorno sobre si mesmo, que está na lei dos ciclos, a fórma teria que progredir ao infinito, ou, decaindo, não teria nunca que ressurgir, para retomar, em sentido contrario, á pequena distancia, o mesmo caminho. E, se os limites podem deslocar-se e os maximos elevar-se, isso não concerne ao ciclo inviolável das vidas individuais, porém, ao desenvolvimento, para que eles concorrem, do ciclo maior da evolução e involução da especie, sujeita á mesma lei.

Ainda uma vez, o progresso sómente se efetua através de continuos retornos a um ponto de partida, que gradativamente se desloca para diante. Assim, o progresso das especies organicas não é retilíneo, qual se afigurou á mente de Darwin; realiza-se com alternativas de continuos retornos involutivos.

Semelhantermente a este caso que as leis da vida vos oferecem, toda a criação é feita e *funciona por meio de germens*, aos quais se segue um desenvolvimento, á semelhança de quem, para construir um edificio cada vez mais alto, tem que volver aos alicerces, afim de os tornar cada vez mais sólidos. Vêdes que toda existencia é filha de uma semente, que todo fenómeno se acha potencialmente contido num germen, e essa lei se vos deparará até na evolução e involução dos universos. Eles, pela lei, se têm que refazer sempre, inteiramente, na propria fase inicial, que pode ser — y , — x , γ , β , α , etc., a fase germen, em que se encerram, concentradas por involução, todas as potencialidades, que se desenvolverão na evolução geradora das fases superiores.

E cada fase percorrida, ou, seja, vivida, ou, ainda, para assimilação perfeita, retorna á precedente, como fase ou germen da evolução de novas fases cada vez mais altas. Tudo ascende por meio de continuos retornos sobre si mesmo, do maximo ao minimo, tudo funciona por meio de germens.

Olhai ao vosso derredor. Todo facto nasce pela abertura de um ciclo; inicia-se, expande-se até a um maximo, depois volve sobre si mesmo. Tudo é assim. Para tudo o que queirais fazer, tendes que abrir um ciclo, que terá de tornar a fechar-se. *A semente dos vossos atos está no vosso pensamento* e cada ação vossa vos dá uma semente mais complexa, capaz de produzir outra ação também mais complexa. Do mesmo modo que a semente faz o fruto e o fruto faz a semente, o vosso pensamento faz a ação e a ação faz o pensamento. O principio da semente, como o encontráis na natureza, é principio universal, porque corresponde á lei universal da expansão e contração dos ciclos.

Outro aspecto do mesmo fenómeno se vos depara na vossa propria *vida humana*. Os primeiros anos da vossa existencia resumem, a principio organicamente, depois psicologicamente (vêde como a fase α succede á fase β), todas as vossas vidas organicas e psiquicas do passado. No inicio de cada novo ciclo de vida, o vosso sêr tem que se refazer por completo, embora num breve resumo, para levar o ciclo da propria evolução a um ponto maximo, gradualmente mais avançado sempre. Assim, também, β , na sua fase mais alta, a fase de vida humana, é dada pelo abrir-se e fechar-se da espiral, segundo a qual progride todo o sistema.

Este vosso mais alto nivel de vida organica toca a fase α e vos aparelha para a criação do espirito. Vemos que desse modo, também *no campo da consciencia individual e coletiva*, se repete a lei cíclica. No primeiro caso, o processo genetico da vossa consciencia se desenvolve seguindo a mesma linha traçada pelo processo genetico do cosmos, isto é, segundo uma espiral dupla e invertida. O seu abrir-se é a *ação*, que explode irresistível, como o maior instinto da vida e a mais evidente manifestação da lei, nas consciencias jovens, inexpertas, que tentam o desconhecido. A ação é o primeiro gráu de α , contiguo a β , cheio, com efeito, de energia, mas vazio de experiencia, de sabedoria. A vida humana é uma serie de provas, de tentativas experimentais. Mas, não vades por isso dizer: "vanitas vanitatum".

Se nada se cria (em sentido absoluto), também nada se destrõe. Os vossos atos, as vossas experiencias, as vossas reações sobre o ambiente se fixam em automatismos psiquicos, tornam-se habitos, serão depois instintos e idéias inatas. Assim, a vida organica se gasta; porém, constroe a consciencia; o ciclo dinâmico se exaure, mas do seu exaurimento nasce e se desenvolve a fase α , até a um

maximo determinado pela potencialidade da consciencia, qual esta era no inicio do ciclo. Aqui, a expansão da espiral e os limites do seu desenvolvimento são de caracter psiquico. Mudam o nivel e a materia, mas tudo repete a mesma lei. Aqui, o vortice diz respeito ao universo espiritual da consciencia; mas, identico é o principio a que o seu movimento obedece. Atingido o respectivo maximo, o ciclo pára e envelhece, volve ao ponto de origem na direção de β e a espiral se fecha. O maximo da vossa vida psiquica tarda a vir e muitas vezes se apresenta por derradeiro, muito depois da mocidade, do vigo fisico, como ultima delicada flor da alma. Em seguida, vem o dobramento da consciencia sobre si mesma, a reflexão, a absorção e assimilação do fruto da experiencia, a madureza do espirito num corpo decadente. Poucos, os adiantados, até aí chegam depressa, muitos só tarde chegam, alguns, os novatos da vida psiquica, não logram chegar. Assim, exaurido o seu impeto, que é proporcionado á força de explosão concentrada no germen da personalidade, o ciclo volve sobre si mesmo. A consciencia se refaz sobre o passado, se reconcentra, entra de novo em si mesma, fecha-se para a ação e para a experiencia: assimilou tudo. E' o caminho da descida, que preludia uma vida nova, para um novo impeto de ação, para uma nova saída no mundo das provas, para uma experiencia mais vasta, para a retomada do ciclo precedente, porém, num nivel mais alto, porque mais alto é o seu ponto de partida. β se fecunda dessa nova descida e, de fase intermedia, passa a ser base e semente do desenvolvimento de uma serie mais ampla de ciclos que, em virtude das construções espirituais realizadas, com as quais se potencializam os germens, attingirão a fase — x e as seguintes.

Em o campo das *consciencias coletivas*, encontrareis, na lei ciclica, a razão do desenvolvimento e da decadencia periodicos da civilização. Tambem aqui, o mesmo fenomeno se dá. Após uma juventude conquistadora e expansionista, toda civilização chega a um maximo de maturidade, que não pode ser ultrapassado. Essa fatalidade, que parece pesar sobre os povos e que, em dado momento, diz: "Basta!" não é mais do que expressão da lei dos ciclos. Toda civilização é um produto espiritual coletivo, é a criação de um tipo de alma mais ampla do que a individual e derivada de um germen que potencialmente a continha já inteira e que a produzirá até a um maximo além do qual não ha mais expansão, não podendo, portanto, a madureza tornar-se outra coisa que não putrefação e decadencia.

Como todos os fenomenos, tambem este se exaure, pára, envelhece, decae e morre. Para continuar a avançar, tem que percorrer um ritmo involutivo, afim de retomar, por completo, partindo de um novo germen que sintetisa o maximo anteriormente alcançado, um novo ciclo de civilização que, a seu turno, galgará

um maximo ainda mais elevado e assim por diante. Todo o sistema dos ciclos de civilização avança desse modo, lentamente, para maximos sucessivos, em os quais se alternam florescimentos, decadencias e mortes, renascimentos e prosseguimentos.

E' nesta marcha ciclica do fenomeno que achareis a razão da *ascensão continua das classes mais baixas da sociedade*. E' o desdobramento da linha da evolução, levando sempre para diante as camadas inferiores dos povos. Sem este conceito, não encontrareis meio de explicar que elas constituam inexaurível reserva de valores desconhecidos da qual tudo pode nascer. O povo é a semente das sociedades futuras; as aristocracias de todo genero não passam de sentinelas avançadas, de flor que, completado o seu desabrochamento, tem que murchar e morrer. As classes sociais inferiores outra aspiração não alimentam, senão a de subir, de galgar o nivel das mais altas, para, por sua vez, imita-las nos vicios e erros que antes condenavam e cair, afinal, pela mesma senda de cansaço e de ignominia, mal haja o ciclo attingido a sua maturidade. Assim, por turnos e por ciclos, subindo ou descendo, como vencedores ou como vencidos, todos vivem a mesma lei: individuos, familias, classes sociais, povos, humanidade. Porém, a cada turno, o ciclo se torna sempre mais amplo e sempre mais complexo o organismo. A historia vos mostra que a primeira e mais simples das emersões progressivas é dada por ciclos individuais; depois, por ciclos familiares; em seguida, o ciclo abrange classes sociais inteiras; mais tarde, povos, nações e, por fim, como agora, toda a humanidade. O ciclo se foi fazendo sempre maior, as grandes massas se foram fundindo, até á epoca presente, em que a humanidade se torna um só povo e sôa a hora de retomar o ciclo mais dilatado de uma nova civilização.

Assim, em γ , β , α , se exerce por toda parte, o principio da lei que vos tenho exposto. A espiral se abre e fecha e, seguindo periodos inversos de expansão e contração, sempre volta, pelo caminho percorrido, afim de, através dessa concentração de forças, tomar impulso para uma expansão maior.

Tudo é ciclico, vai e vem, avança e retrocede, mas retrocede apenas para efetuar um progresso maior. E se repete, se restringe e repousa, não sendo isso, entretanto, senão uma reaquisição de forças, uma parada, para ascender sempre mais alto. Tal é a evolução, no seu mecanismo intimo, a evolução que resume o mais profundo significado do universo. A verdade das minhas palavras está impressa no vosso mais potente instinto, na vossa aspiração mais forte: a de subir sem medida, subir eternamente.